

**UNIVERSITY OF SÃO PAULO  
SÃO CARLOS SCHOOL OF ENGINEERING**

**Gabriel José Negrelli Gomes**

**Development of Software for Wind Power System Model  
Identification**

**São Carlos**

**2019**



**Gabriel José Negrelli Gomes**

**Development of Software for Wind Power System Model  
Identification**

Dissertation submitted to the São Carlos  
School of Engineering of the University of  
São Paulo in partial fulfillment of the require-  
ments for the degree of Master of Science in  
Electrical Engineering.

Area: Electrical Power Systems

Supervisor: Prof. Dr. Elmer Pablo Tito Cari

**São Carlos  
2019**

É possível elaborar a ficha catalográfica em LaTeX ou incluir a fornecida pela Biblioteca. Para tanto observe a programação contida nos arquivos USPSC-modelo.tex e fichacatalografica.tex e/ou gere o arquivo fichacatalografica.pdf.

A biblioteca da sua Unidade lhe fornecerá um arquivo PDF com a ficha catalográfica definitiva, que deverá ser salvo como fichacatalografica.pdf no diretório do seu projeto.

Folha de aprovação em conformidade  
com o padrão definido  
pela Unidade.

No presente modelo consta como  
folhadeaprovacao.pdf



*Este trabalho é dedicado aos alunos da USP, como uma contribuição das Bibliotecas do Campus USP de São Carlos para o desenvolvimento e disseminação da pesquisa científica da Universidade.*





## ACKNOWLEDGEMENTS

A motivação para o desenvolvimento da classe USPSC e dos modelos de dissertações e teses foi decorrente de solicitações de usuários das Bibliotecas do Campus USP de São Carlos.

O Grupo desenvolvedor do Pacote USPSC, atualmente composto da Classe USPSC e do Modelo para teses e dissertações em  $\text{\LaTeX}$  utilizando a classe USPSC, agradece especialmente ao Luis Olmes, doutorando do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), pelas primeiras orientações sobre o  $\text{\LaTeX}$ .

Agradecemos ao Lauro César Araujo pelo desenvolvimento da classe  $\text{abnTeX2}$ , modelos canônicos e tantas outras contribuições que nos permitiu o desenvolvimento da classe USPSC e seus modelos.

Os nossos agradecimentos aos integrantes do primeiro projeto  $\text{abnTeX}$  Gerald Weber, Miguel Frasson, Leslie H. Watter, Bruno Parente Lima, Flávio de Vasconcellos Corrêa, Otavio Real Salvador, Renato Machniewscz, e a todos que contribuíram para que a produção de trabalhos acadêmicos em conformidade com as normas ABNT com  $\text{\LaTeX}$  fosse possível.

Agradecemos ao grupo de usuários *latex-br* <<http://groups.google.com/group/latex-br>>, aos integrantes do grupo *abnTeX2* <<http://groups.google.com/group/abntex2>> e <<http://www.abntex.net.br/>> que contribuem para a evolução do  $\text{abnTeX2}$ .



*“O estudo, a busca da verdade e da beleza são domínios  
em que nos é consentido sermos crianças por toda a vida.”*

*Albert Einstein*



## ABSTRACT

GOMES, G. J. N. **Model for theses and dissertations in L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X using the USPSC class to the EESC**. 2019. 42p. Dissertation (Masters) - São Carlos School of Engineering, University of São Paulo, São Carlos, 2019.

This project proposes the development of a software for non-linear system's model identification, focusing on wind power plants. The chosen model for wind power plants is well-known in the literature and is capable of representing the most common wind turbine type during both steady-state and transients. The method applied to identify the model is composed of two optimization algorithms. At the beginning of the process, an heuristic approach based on Mean-Variance Mapping Optimization is used in order to reduce the parameter's search region around a possible solution. Afterward, a non-linear algorithm based on Trajectory Sensitivity is used to fine-tune the parameters. The method validation will be made using data from simulated systems. Also, a guided user interface will be developed for this application, aiding new users. All coding for this project will be made in Python.

**Keywords:** Model identification. Wind power plants. MVMO. Trajectory sensitivity. Python.



## RESUMO

GOMES, G. J. N. **Development of Software for Wind Power System Model Identification.** 2019. 42p. Dissertation (Masters) - São Carlos School of Engineering, University of São Paulo, São Carlos, 2019.

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de um *software* voltado para a identificação de modelos de sistemas não-lineares, com enfoque em plantas eólicas. O modelo escolhido para plantas eólicas é bem consolidado na literatura, sendo capaz de representar o comportamento de geradores mais utilizados nas instalações deste tipo tanto durante o regime permanente quanto em transitórios. O método utilizado para a identificação do modelo é constituído por dois algoritmos de otimização. Primeiramente, é empregada uma abordagem heurística, baseada em Otimização por Mapeamento de Média-Variância, a fim de reduzir a região de busca dos parâmetros em torno de uma possível solução. Em seguida, lança-se mão de um algoritmo não-linear, baseado no Método de Sensibilidade de Trajetória, para realizar os ajustes finais nos valores dos parâmetros. A validação do método será feita utilizando medidas de sistemas simulados. Com o intuito de facilitar a experiência do usuário com o programa, será desenvolvida uma interface gráfica para o *software*. Tanto as rotinas para identificação de modelos quanto a interface gráfica serão desenvolvidas em Python.

**Palavras-chave:** Identificação de modelos. Plantas eólicas. MVMO. Sensibilidade de trajetória. Python.





## LIST OF FIGURES

|   |    |
|---|----|
| Figure 1 – Share of electricity demand in the EU covered by wind energy . . . . .     | 30 |
| Figure 2 – Electricity generation in Brazil by source . . . . .                       | 30 |
| Figure 3 – Wind and water regime in the Northeast Region . . . . .                    | 31 |
| Figure 4 – Representation of Type-1 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 32 |
| Figure 5 – Representation of Type-2 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 33 |
| Figure 6 – Torque-speed curve . . . . .   | 33 |
| Figure 7 – Representation of Type-3 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 34 |
| Figure 8 – Representation of Type-4 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 35 |
| Figure 9 – Share of installed capacity for each wind turbine generator type . . . . . | 35 |



## LIST OF TABLES



## LISTA DE QUADROS



## LIST OF ABBREVIATIONS AND ACRONYMS

|           |   |
|-----------|---|
| ABEEólica | Associação Brasileira de Energia Eólica                     |
| ANEEL     | Agência Nacional de Energia Elétrica                        |
| DFIG      | Doubly Fed Induction Generator                              |
| EESG      | Electrical Excited Synchronous Generator                    |
| EU        | European Union  |
| IEEE      | Institute of Electrical and Electronics Engineers           |
| PMSG      | Permanent Magnet Synchronous Generator                      |
| PROINFA   | Program of Incentive to Alternative Electric Energy Sources |
| SCIG      | Squirrel Cage Induction Generator                           |
| US        | United States of America                                    |
| UK        | United Kingdom  |
| WECC      | Western Electricity Coordinating Council                    |
| WRIG      | Wound Rotor Induction Generator                             |
| WTG       | Wind Turbine Generator                                      |





## LIST OF SYMBOLS

|           |                            |
|-----------|----------------------------|
| $\Gamma$  | Letra grega Gama           |
| $\Lambda$ | Lambda                     |
| $\zeta$   | Letra grega minúscula zeta |
| $\in$     | Pertence                   |



## CONTENTS

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUCTION . . . . .</b>                            | <b>29</b> |
| <b>1.1</b> | <b>Wind Energy . . . . .</b>                             | <b>29</b> |
| <b>1.2</b> | <b>Wind Turbine Model . . . . .</b>                      | <b>31</b> |
| 1.2.1      | Type-1 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 32        |
| 1.2.2      | Type-2 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 32        |
| 1.2.3      | Type-3 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 34        |
| 1.2.4      | Type-4 Wind Turbine Generator . . . . .                  | 34        |
| <b>2</b>   | <b>WIND TURBINE GENERATORS' MATHEMATICAL MODEL . . .</b> | <b>37</b> |
| <b>3</b>   | <b>ESTIMATION PROCESS . . . . .</b>                      | <b>39</b> |
|            | <b>BIBLIOGRAPHY . . . . .</b>                            | <b>41</b> |



# 1 INTRODUCTION

During the last decade, the world has seen an increase in participation of renewable sources in power generation, leaded mainly by wind and solar energy. These green technologies provide an alternative to sources based on fossil fuel, lowering pollution levels and reducing greenhouse gas emissions. On the other hand, the power output from these sources rely on weather conditions and can't be fully controlled.

This increase is seen worldwide, as part of policies to reduce the human impact on climate and the environment. This 'renewable wave' is leaded mainly by European countries, specially in the European Union (EU), United States (US) and China. In particular, EU has set in 2010 a strategy plan to reduce its greenhouse emissions by at least 20% compared to 1990 levels and increase the share of renewable sources to at least 20% by 2020 ([Commission European, 2010](#)).

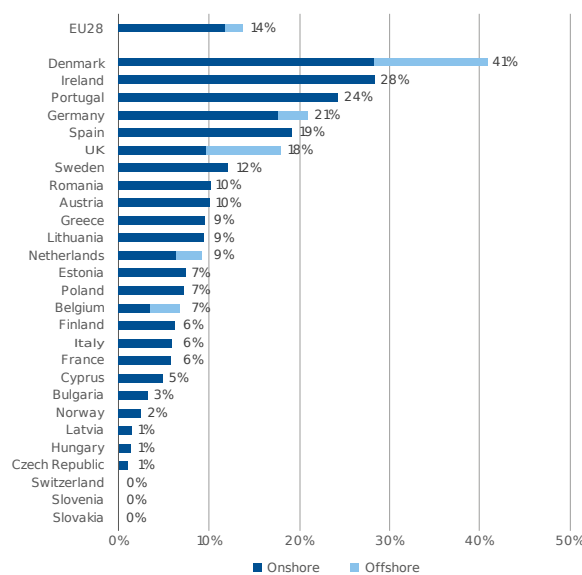
Brazil does not lag far behind EU regarding renewable sources policies. In 2002, the country passed a bill that, among other actions, creates the Program of Incentive to Alternative Electric Energy Sources (PROINFA). This program aims to increase the share of wind, solar, small hydro and biomass energy production. The final goal is to have these resources corresponding to 10% of Brazil's annual energy consumption ([Federative Republic of Brazil, 2002](#)).

## 1.1 Wind Energy

Those policies stimulated the increase of wind energy participation, reaching a scenario where it is the main energy source of some countries. In the EU, wind energy alone generated 362 TWh in 2018, covering 14% of the electricity demand, a share 2% higher than 2017. Breaking down to countries, Denmark leads in this sector, with 41% of its demand supplied by wind power plants, followed by Ireland (28%), Portugal (24%) and Germany (21%). The total installed capacity across the 28 EU countries is 178.8 GW, with Germany in first position, with a total installed capacity of 59.3 GW, followed by Spain and the United Kingdom (UK), with 23.5 and 21.0 GW installed, respectively ([Wind Europe, 2019](#)). Figure 1 displays the detailed percentage of electricity demand covered by wind in the EU.

In Brazil, wind energy contributed with 42.4 TWh during 2017, resulting in a participation share of 7.2%. But, while other sources, such as hydro and coal, had its share lowered, wind energy had the highest variation among sources comparing to 2016, increasing its contribution by 26.5% ([EPE, 2018](#)). In terms of installed capacity, wind power plants appear in 2<sup>nd</sup> place, with 14.7 GW installed, only behind hydro power plants

Figure 1: Share of electricity demand in the EU covered by wind energy

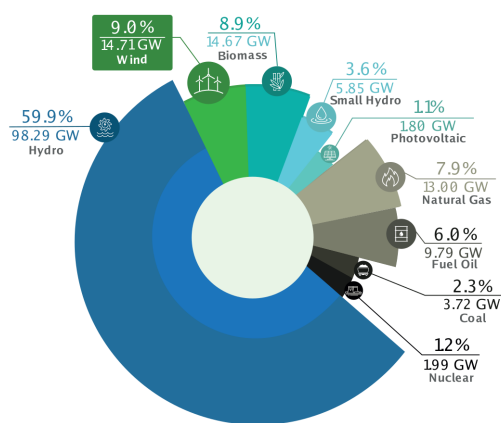


Source: Wind Europe

(ABEEOLICA, 2018), as shown in Figure 2.

However, there is plenty of energy yield for this source to be explored. Studies show that Brazil has potential to generate 272.2 TWh per year, with an installed capacity of 143.5 GW. The Northeast Region has the higher potential, with an annual energy yield of 144.3 TWh and potential to host up to 75.0 GW (AMARANTE et al., 2001). Also, the wind regime in the Northeast Region is complimentary to the water regime of the main river responsible to power generation in the region, as presented by Figure 3. This

Figure 2: Electricity generation in Brazil by source



Source: ABEEólica

Figure 3: Wind and water regime in the Northeast Region



Source: ANEEL

characteristic would help controlling reservoir water level during dry season, an important resource not only for power generation, but also irrigation of crops and water supply (ANEEL, 2005).

With all this information in hand, it is only reasonable to assume that wind energy will increase its participation in electricity generation. But, in order to allow this growth, studies about how wind generators and power plants behave during faults in the grid are needed.

## 1.2 Wind Turbine Model

With a growing share of energy covered by wind, system operators must consider how wind turbines affect the system stability during faults and maneuvers. To do so, mathematical models capable of describing these machines' behaviour are crucial. Obtaining these models, on the other hand, is not an easy task, due to considerable amount of wind turbines in large power plants, with different manufacturers, technologies, sizes, distances from point of connection and wind conditions. Thus, a model that describes well a particular turbine in a power plant, won't necessarily work for its neighboring generators. Also, due to industrial secrecy, manufacturers provide little or no information about how their turbines behave. Furthermore, having one model for every wind turbine within a power plant would result in a mathematical problem with high complexity and computational cost (ERLICH et al., 2012).

To address this problem, studies such as (MULJADI; ELLIS, 2008), (ELLIS et al., 2011), (COUNCIL, 2008) and (ASMINE et al., 2011), motivated specially by the Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) and the Western Electricity Coordinating

Council (WECC), developed generic models able to predict the behaviour of entire wind power plants. Such models reduced the problem complexity, since they were composed of a single equivalent generator. A two-machine model is needed only in rare cases, such as when the wind power plant is composed of two or more types of wind turbines (ELLIS et al., 2011).

These studies have also shown that commercial wind turbine generators (WTG) could be sorted into four basic types, according to its technology (ELLIS et al., 2011). These types are described in the following subsections.

#### 1.2.1 Type-1 Wind Turbine Generator

The first type of wind turbine generator is composed of a Squirrel Cage Induction Generator (SCIG) connected to a wind turbine through a controlled gearbox, as displayed in Figure 4. Due to its torque-speed characteristics, generators of this type operate at constant rotor speed, requiring robust controllers on gearbox and blade. Besides, as usual to any induction generator, the SCIG absorbs reactive power during operation. Thus, capacitors are often employed for power factor correction purposes. Moreover, type-1 generators limit aerodynamic power by varying the pitch angle of their blades, imposing great mechanical stress on blades, shafts and gears, demanding a robust mechanical design and preventing these generators to operate above certain wind speed (ELLIS et al., 2011).

Figure 4: Representation of Type-1 Wind Turbine Generator

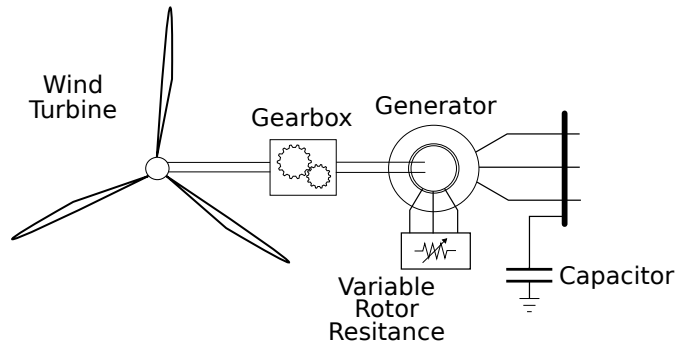


#### 1.2.2 Type-2 Wind Turbine Generator

Similarly to Type-1 WTG, Type-2 Wind Turbine Generators are composed of an asynchronous machine connected to a wind turbine via gearbox, but, instead of SCIG, Wound Rotor Induction Generator (WRIG) are used to convert kinetic energy into electricity. The WRIG has access to its rotor windings, allowing to vary the rotor resistance. As a direct consequence, this machine can operate in different wind speeds by adjusting its torque-speed curve as needed (ELLIS et al., 2011). Therefore, Type-2 WTG have a WRIG with a variable resistance connected to its rotor terminals, as shown in Figure 5.



Figure 5: Representation of Type-2 Wind Turbine Generator



This type of generator has then three speed control systems, with rotor resistance control responding to rapid changes in speed, gearbox control for medium variations and pitch control for slow changes. These control system work together to maintain power output constant and reduce mechanical stress on components. The effects on the torque-speed curve caused by different rotor resistances are shown in Figure 6. For a fixed power, increasing rotor resistance increases the speed needed on the shaft, allowing the wind turbine to operate above rated wind speed. However, the speed range is only  $\pm 10\%$  of rated slip. Also, this machine still needs a reactive compensation circuit on its terminals (MULJADI et al., 2010).

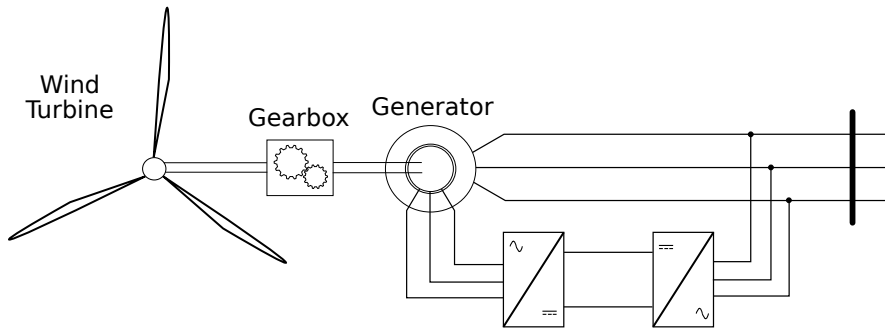
Figure 6: Torque-speed curve



### 1.2.3 Type-3 Wind Turbine Generator

A Type-3 Wind Turbine Generator, often called Doubly Fed Induction Generator (DFIG), is also composed of a wound rotor machine connected to a wind turbine. But, instead of varying rotor resistance, a DFIG has its rotor supplied with AC voltage by a back-to-back frequency converter, as displayed in Figure 7. By varying the voltage frequency on the rotor circuit, the generator is able to supply power to the grid in a wider range of wind speed, reaching up to  $\pm 30\%$  of rated slip. In addition, the converter can control both real and reactive power independently, ending the necessity of capacitors (MULJADI et al., 2010). Since approximately 30% of rated power flows through the rotor windings, power electronics components have lower specifications and don't have great impact on overall costs. On the other hand, these generators need regular maintenance due to slip rings, brushes and gearbox, preventing its use in offshore applications (YARAMASU et al., 2015).

Figure 7: Representation of Type-3 Wind Turbine Generator



### 1.2.4 Type-4 Wind Turbine Generator

The last type of wind turbine generator, also called Full-Converter Generator, is composed of an electrical machine connected to the grid through a back-to-back frequency converter. The converter will operate converting the electrical frequency generated to standard, allowing this type of WTG to operate in a large range of wind speed (up to almost 100% of rated slip). Due to the converter operation, connection to the wind turbine can be made directly or via gearbox. Likewise, it allows the use of synchronous and asynchronous electrical machines as generator, with Permanent Magnet Synchronous Generator (PMSG), Electrical Excited Synchronous Generator (EESG) and SCIG being most common, because of cost and maintenance purposes. Similar to DFIG, full-converter generators are able to control real and reactive power injected into the grid. However, since all power generated must flow through the power electronics, the overall cost of these generators is usually higher (YARAMASU et al., 2015). Figure 8 depicts a typical Type-4 Wind Turbine Generator.

Figure 8: Representation of Type-4 Wind Turbine Generator

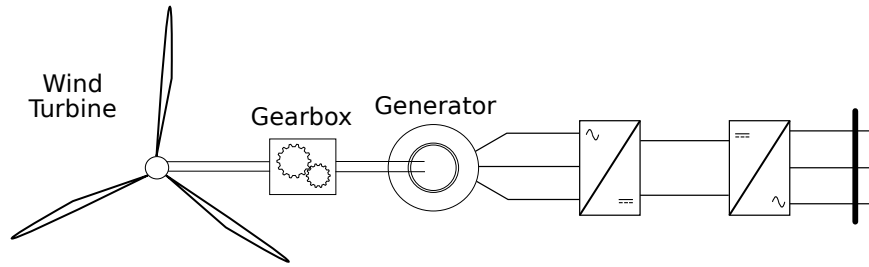


Figure 9 shows the evolution of share in installed capacity onshore for each generator type. The data shows how SCIG and WRIG lost space in the segment and how DFIG and Full-Converter Generators' participation rose, dominating the global market (MAGAGNA et al., 2017).

Figure 9: Share of installed capacity for each wind turbine generator type



Source: JRC

In the light of the data presented above, this work aims to develop a software able to estimate the parameters of a mathematical model capable of predict the behaviour of Type-3 Wind Turbine Generators. The DFIG mathematical model will be subject to the following chapter. Afterwards, the estimation process and methods will be presented on chapter ???. At last, partial results and future prospects will be presented on chapter ??.



## 2 WIND TURBINE GENERATORS' MATHEMATICAL MODEL

TOPSTER



### 3 ESTIMATION PROCESS

SHOPSTER





## BIBLIOGRAPHY

ABEEOLICA. **Annual Wind Energy Report**. Sao Paulo, 2018.

AMARANTE, O. A. C. do et al. **Atlas do Potencial Eólico Brasileiro**. Brasilia, 2001.

ANEEL. **Atlas de Energia Elétrica do Brasil**. Brasilia, 2005. Disponível em: [http://www.aneel.gov.br/livros/-/asset{\\\_}publisher/eZ674TKh9oF0/content/atlas-de-energia-eletrica-do-brasil/656](http://www.aneel.gov.br/livros/-/asset{\_}publisher/eZ674TKh9oF0/content/atlas-de-energia-eletrica-do-brasil/656).

ASMINE, M. et al. Model Validation for Wind Turbine Generator Models. **Power Systems, IEEE Transactions on**, v. 26, n. 3, p. 1769–1782, 2011. ISSN 0885-8950.

Commission European. **A strategy for smart, sustainable and inclusive growth**. Brussels, 2010. 1–37 p. Disponível em: <https://www.eea.europa.eu/policy-documents/com-2010-2020-europe-2020>.

COUNCIL, W. E. C. Wecc wind power plant power flow modeling guide. **WECC Wind Generator Modeling Group, Tech. Rep**, 2008.

ELLIS, A. et al. Generic models for simulation of wind power plants in bulk system planning studies. **IEEE Power and Energy Society General Meeting**, p. 1–8, 2011. ISSN 19449925.

EPE. **Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2018 no ano base de 2017**. Rio de Janeiro, 2018. 249 p. Disponível em: <http://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-160/topico-168/Anuario2018vf.pdf>.

ERLICH, I. et al. Determination of Dynamic Wind Farm Equivalents using Heuristic Optimization. **Power and Energy Society General Meeting, IEEE**, p. 1–8, 2012.

Federative Republic of Brazil. **Lei 10438/2002**. Brasilia: [s.n.], 2002. 1–21 p. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil{\\\_}03/leis/2002/L10438.htmhttp://www.planalto.gov.br/ccivil{\\\_}03/LEIS/2002/L104](http://www.planalto.gov.br/ccivil{\_}03/leis/2002/L10438.htmhttp://www.planalto.gov.br/ccivil{\_}03/LEIS/2002/L104).

MAGAGNA, D. et al. **Supply chain of renewable energy technologies in Europe: An analysis for wind, geothermal and ocean energy**. [s.n.], 2017. ISSN 1831-9424. ISBN 978-92-79-74281-1. Disponível em: <https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/supply-chain-renewable-energy-technologies-europe-analysis-wind-geothermal-and-ocean-energy>.

MULJADI, E.; ELLIS, A. Validation of wind power plant models. **IEEE Power and Energy Society 2008 General Meeting: Conversion and Delivery of Electrical Energy in the 21st Century, PES**, p. 1–7, 2008. ISSN 1932-5517.

MULJADI, E. et al. Short circuit current contribution for different wind turbine generator types. In: **IEEE PES General Meeting, PES 2010**. IEEE, 2010. p. 1–8. ISBN 9781424483570. Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/document/5589677/>.

Wind Europe. Wind energy in Europe in 2018: Trends and statistics. **Wind Europe. (2019). Wind energy in Europe in 2018: Trends and statistics.**, 2019. ISSN 0309524X.

YARAMASU, V. et al. High-power wind energy conversion systems: State-of-the-art and emerging technologies. **Proceedings of the IEEE**, v. 103, n. 5, p. 740–788, may 2015. ISSN 00189219. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/document/7109820/>>.